

**OUTRAS HISTÓRIAS SOBRE A ESCRAVIDÃO: PROJETOS, RESISTÊNCIAS
COTIDIANAS E O COMÉRCIO DE ESCRAVIZADOS NO JORNAL “PEDRO II”.
1850-1859**

Syrlyane de Castro Queirós Pelúcio¹, Edson Holanda Lima Barboza²

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IHL, estudante do Curso de História, Bolsista PIBIC/UNILAB, e-mail: syrlyanequeiros@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IHL, Professor Adjunto A, orientador da Pesquisa, e-mail: edsonholanda@unilab.edu.br

RESUMO: Com a proibição do tráfico transatlântico em 1850, intensificou-se no Brasil o comércio de escravizados entre as províncias, haja vista que antes da segunda metade do século XIX, a principal fonte do “infame comércio” foi de homens, mulheres e crianças que nasceram na África. Após 1850, a necessidade de braços para a produção cafeeira no sul, que crescia economicamente, foi suprida pelo tráfico interprovincial. A Província do Ceará passou a fornecer significativa quantidade de escravizados comercializados para outras províncias. Porém, as ações de resistência escrava demonstram que nem tudo no sistema escravista ia bem. Os atos de resistência dos escravizados, fugas, assassinatos e insubordinações, fragilizavam o domínio senhorial e com o passar dos anos provocaram a quebra do sistema. Ao contrário do que nos foi repassado na história oficial, deparamo-nos com a luta daqueles que não aceitavam serem tratados como mercadoria, e essas resistências individuais somadas às ações de outros indivíduos contribuíram para a crise da escravidão no Ceará e no Império do Brasil. As problemáticas levantadas na pesquisa são articuladas a partir das perspectivas teóricas e metodológicas da História Social da Escravidão e dialoga até o momento com relatórios de Presidentes da Província do Ceará e o Jornal Conservador “Pedro II” publicado entre 1850 e 1859.

Palavras-chave: Tráfico Interprovincial, Escravidão, Resistência.